

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Discussão no Congresso sobre facções criminosas vira palco de guerra política



Oscar da Política

O curso "Imersão Eleições" da Academia Vitorino e Mendonça, recebeu uma Menção Honrosa na categoria Educação no Napolitan Victory Awards 2025, um dos mais importantes reconhecimentos do marketing político mundial. A vitória valida o impacto de um projeto que ajudou a profissionalizar o setor no Brasil. Organizado pela The Washington Academy of Political Arts & Sciences (WAPAS), o prêmio é conhecido como o "Oscar da Política". O curso é a principal iniciativa da Academia Vitorino e Mendonça, a primeira e maior escola de marketing político do Brasil, fundada pelo consultor Marcelo Vitorino (foto).



Governo compartilhado

O secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, refere-se ao governo do DF sempre como a gestão de Ibaneis Rocha e Celina Leão. Firma, assim, a imagem também do trabalho desenvolvido pela vice-governadora, que será candidata no próximo ano ao Buriti.

Tudo certo

Está tudo encaminhado para que Gustavo Rocha deixe em abril a Casa Civil para se desincompatibilizar e disputar a eleição pelo Republicanos. Será o vice na chapa de Celina Leão.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CB.AGRO / A AgriZone, espaço montado pela Embrapa para a COP30, em Belém, reunirá 400 eventos e experiências sobre tecnologias agrícolas sustentáveis durante a cúpula do clima, que começa na próxima segunda-feira

Aposta na sustentabilidade

» VITÓRIA TORRES

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) participará da COP30, em Belém, no Pará, a partir da próxima segunda-feira, com uma iniciativa ambiciosa: a AgriZone, um espaço que funcionará como vitrine de tecnologias, ciência e cooperação internacional voltadas à agricultura sustentável. Aberto ao público, mediante inscrição gratuita, o local contará com cerca de 400 eventos, exposições e experiências interativas.

Em entrevista ao CB.Agro — parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília —, ontem, o pesquisador Jorge Werneck, da Embrapa Cerrados, explicou que a ideia do projeto nasceu há um ano, com o objetivo de mostrar ao mundo o protagonismo do agro nacional.

"A Embrapa imaginou um projeto para aproveitar que a COP30 seria aqui e, além de mostrar as questões das florestas, também evidenciar o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro, que é um exemplo para o mundo. Somos um país que alimenta cerca de 10% da população mundial", afirmou.

Segundo Werneck, a AgriZone é resultado de um longo processo de diálogo com diferentes setores da sociedade. A Embrapa promoveu, ao longo do último ano, a chamada Jornada pelo Clima, que envolveu

debates e encontros em diferentes biomas brasileiros.

"Convidamos especialistas, representantes da sociedade civil e pessoas que trabalham com o agro e o meio ambiente para levantar desafios e oportunidades. Foram mais de 100 palestrantes e 2 mil participantes. A ideia foi entender como o Brasil pode se posicionar e se mostrar ao mundo", contou o pesquisador.

O espaço em Belém contará com cinco auditórios, onde as discussões ocorrerão simultaneamente durante as duas semanas da COP30. "Teremos uma grande estrutura, organizada pela Embrapa com o apoio do Ministério da Agricultura e de outros parceiros.

Serão milhares de pessoas debatendo temas que envolvem ciência, sustentabilidade, tecnologia e inovação no campo", explicou Werneck.

Diversidade

A proposta da AgriZone é reunir diferentes perspectivas e promover um ambiente verdadeiramente plural. "Faremos um evento inclusivo, com diferentes vozes sendo ouvidas. Aproximadamente 25% das sessões serão conduzidas por governos, sejam nacionais, internacionais, estaduais, municipais e até embaixadas.

Mas teremos 15% organizadas por ONGs, 15% por empresas e 15% por instituições de ensino e pesquisa."



Jorge Werneck: "As pessoas poderão ver de perto como se produz de maneira mais sustentável possível"

Werneck reforçou que o espaço foi concebido como um grande fórum de troca de experiências e construção conjunta de soluções. "A ideia é que todos possam dialogar, aprender e cooperar."

Relevância global

Questionado sobre a possibilidade de os debates resultarem em novos financiamentos para projetos climáticos, o pesquisador acrescenta que o foco principal é gerar relevância e engajamento.

"Primeiro, temos que ser relevantes. Temos que mostrar o que é importante. Obviamente que o financiamento é necessário, tanto para a implementação das ações quanto para as pesquisas. Mas ele é apenas uma parte da solução, não o todo", ressaltou.

O financiamento climático é, de fato, uma das maiores lacunas nas negociações internacionais. "Existe uma estimativa de que precisamos de R\$ 1,3 trilhão por ano para enfrentar o aquecimento global e impedir que a temperatura do planeta suba 1,5°C. É muito dinheiro, e menos de 20% disso foi alcançado", observou.

Ele lembrou que o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, tem cobrado responsabilidade compartilhada entre as nações. "Mesmo que esse montante ainda não esteja completo, há investimentos sendo feitos. O importante é que o multilateralismo está vivo. A COP30, com mais de 150 delegações, mostra que há espaço para que as nações se sentem à mesa e discutam soluções para um problema que afeta a vida de todos", completou.

Tecnologia em campo

A AgriZone ficará instalada em uma área da Embrapa Amazônia Oriental, que fica em Belém, e foi especialmente preparada para receber o evento e mostrar, na prática, o potencial da agricultura tropical sustentável.

"É uma área muito grande, com mais de 70 técnicas e variedades de cultivos agrícolas sendo apresentadas em campo. As pessoas poderão ver de perto como se produz da maneira mais sustentável possível", explicou Werneck.

O objetivo, segundo ele, é aproximar o público das soluções que já estão sendo desenvolvidas pela pesquisa brasileira, aliando produtividade e redução de emissões de carbono.

"Queremos mostrar que é possível uma agricultura de qualidade, com baixas emissões e resiliente às mudanças climáticas. Mesmo com as dificuldades, temos tecnologia e conhecimento para adaptar a produção e evitar que os preços dos alimentos subam".



Assista aqui o programa

Choro

O ex-ministro da CGU Wagner Rosário demonstrou, ontem, todo o seu apreço pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Na sua posse ao cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do estado de São Paulo, ele chorou e precisou interromper o discurso três vezes quando se referia ao ex-chefe. A posse ocorreu no dia em que a situação de Bolsonaro tornou-se irreversível, com o julgamento unânime do Primeira Turma do STF contra o recurso do ex-presidente para reverter a condenação a 27 anos de prisão por liderar uma trama golpista.



Mês do Júri

Neste mês, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) participa do Mês Nacional do Júri com 66 processos agendados para julgamento. O mutirão é realizado nos 16 Tribunais do Júri do DF. A ação, instituída pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ocorre em todo o país com o propósito de dar mais celeridade aos processos envolvendo crimes dolosos contra a vida, em especial os feminicídios e os praticados contra crianças e adolescentes. No TJDFT, a iniciativa é coordenada pela juíza auxiliar da 2ª Vice-Presidência, Marilia Guedes.



Educação financeira para jovens

Pela primeira vez no Distrito Federal, jovens participaram de um workshop gratuito de educação financeira, lançado pelo secretário da Juventude, André Kubitschek. O Projeto Futuro em Conta, que teve sua primeira edição em 24 de outubro, foi realizado em parceria com o setor privado e marcou o início de uma gestão voltada à autonomia e ao protagonismo econômico da juventude. A próxima edição está marcada para este mês, com a participação de 500 jovens.



Juiz Jansen Fialho é promovido

O juiz Jansen Fialho de Almeida tomou posse, ontem, como juiz de direito substituto de 2º grau do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O Tribunal Pleno do TJDFT decidiu pela remoção do magistrado pelo critério de antiguidade, em votação unânime. Jansen vai ocupar a

vaga decorrente da aposentadoria da juíza Ana Maria Ferreira da Silva. Ele ingressou na magistratura do Distrito Federal em 1996 e atuou em diversas áreas, como na Vara Cível de Planaltina e na 3ª Vara da Fazenda Pública do DF, além da 4ª Turma Cível do TJDFT. O magistrado também esteve à frente da 6ª Zona Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF).